

PMS	FMT	MIN
BIBLIOTECARIA		
Journal	A Tarde	
Data	19/07/99	
Caderno	1	2
Sm. da		
Assunto	Área Kêrle (Praça da Sé)	

Começa hoje mostra de peças do sítio arqueológico da Sé

Marjorie Moura

Baianos e turistas poderão visitar a partir de hoje a exposição "A primeira Sé do Brasil – uma pesquisa arqueológica nos 450 anos de Salvador", no Museu de Arqueologia e Etnologia, na antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus. O próprio lugar onde estão expostas as peças encontradas durante escavações feitas na Praça da Sé pode ser considerado um sítio arqueológico, pois faz parte da estrutura do antigo Colégio dos Jesuítas, destruído a partir de meados do século XVII, após expulsão dos religiosos do país. As peças expostas incluem fragmentos de cerâmica indígena, louças e esqueletos de pessoas enterradas no local.

A exposição, que teve *vernissage* na última sexta-feira, foi uma seleção do material recolhido por uma equipe de estudantes e técnicos, coordenados pelo doutor em Arqueologia da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Ufba Carlos Etchevarne. Trata-se do resultado da primeira fase do projeto realizado na Praça da Sé, principalmente na área ocupada pela antiga Igreja da Sé, situado no atual Belvedere da Sé. A igreja foi demolida na dé-

cada de 30, no governo J.J. Seabra, para a expansão dos trilhos dos bondes.

O professor explica que há sete anos, ao passar pelo local, notou que estava sendo realizada escavação pela prefeitura para a instalação de banheiros públicos. Como já tinha conhecimento da localização da antiga Sé, ele se aproximou e verificou que os funcionários envolvidos no serviço estavam retirando fragmentos de ossos, de cerâmicas e outros materiais. A obra foi interrompida, sendo feita a primeira coleta na área. Somente agora, com o interesse das autoridades municipais em remodelar a Praça da Sé, foi possível retomar o projeto.

História

A antiga Igreja da Sé tinha como característica peculiar ser voltada para o mar, tendo à frente uma área que estava num patamar mais abaixo, sendo aterrada ao longo dos séculos para oferecer maior sustentação ao templo. Este local passou a chamar-se Praça Dona Izabel e foi onde se concentraram as pesquisas feitas pela equipe do professor, por abrigar camadas distintas referentes aos séculos decorridos até a demo-

lição da igreja. Carlos Etchevarne explicou que neste ponto eram enterradas pessoas menos abastadas, juntamente com índios convertidos ao catolicismo, assim como negros escravos.

Dentro da igreja, cujos alicerces forma mantidos a céu aberto para visitação pública, eram sepultados os integrantes das famílias mais conceituadas. Desta maneira, segundo Etchevarne, é possível mostrar as potencialidades arqueológicas daquele sítio histórico e as possibilidades que ainda oferece. Um dos exemplos é a área central da Praça da Sé, onde funcionavam terminais de ônibus e ficava parte das construções dos jesuítas. Este trecho deverá corresponder à segunda etapa das escavações.

Os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, que confiscou suas propriedades, sendo algumas vendidas e outras destruídas. A Catedral da Sé, diz o professor, era a antiga Igreja dos Jesuítas e foi transformada em Sé devido à destruição da antiga igreja, que teve sua construção iniciada em 1549. A antiga Igreja da Ajuda era uma construção de palha e barro, funcionando como sede até 1553, quando a nova igreja foi edificada para receber o primeiro bispo do Brasil.

Foto: Gildo Lima



Acervo foi descoberto de forma praticamente casual por Etchevarne

Módulos

A exposição foi organizada em módulos, contendo os materiais encontrados durante a pesquisa arqueológica. No primeiro estão osadas em posição original de sepultamento e ossos humanos apresentando sinais de doenças adquiridas. A seguir poderão ser observados adornos labiais e fragmentos de vasilhames cerâmicos, que, explica o professor, têm como característica fundo branco e pintura geográfica ou de arabescos, de origem tupi. O terceiro setor contém fragmentos de vasilhames cerâmicos de uso doméstico, produzidos já naquela época no Recôncavo baiano.